

O ATENDIMENTO À CRISE PSÍQUICA NA UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO: A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Ana Carolina Brunatto Falchetti

Leandro da Rosa Borges

Etiene Silveira Menezes

Leandro Barbosa de Pinho

Jacó Fernando Schneider

Annie Jeanninne Bisso Lacchini

A reforma psiquiátrica preconiza a ampliação de uma rede de serviços, entre ela as unidades básicas, os hospitais dia e os serviços de urgência/emergência. Entendemos que as crises psíquicas podem ocorrer em qualquer momento da vida. Quando chegam para serem atendidos, geralmente os pacientes já estão em crise, com manifestações comportamentais de agitação, ansiedade aguda, alterações de funções psíquicas importantes, como pensamento e orientação, além de casos mais extremos, como tentativas de suicídio ou abuso de substâncias psicoativas que desencadeiam quadros psicóticos graves. O papel da emergência psiquiátrica em pronto-socorro e hospital geral vem sendo redefinido conforme as mudanças nas políticas de saúde mental, passando a assumir novas responsabilidades, assim como a estabilização da crise e a introdução do tratamento. Sendo assim o objetivo foi de conhecer a visão da equipe de enfermagem sobre o atendimento à crise psíquica em uma unidade de emergência de pronto-socorro geral. Estudo de abordagem qualitativa, foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel e aprovado, conforme protocolo 077/2009. Desenvolvido em uma unidade de emergência de um Pronto-Socorro, localizado em uma cidade de médio porte do Sul do Brasil. Cinco membros da equipe de enfermagem participaram do estudo. Como técnica de coleta de dados foi realizada entrevistas semi-estruturados. Para análise das entrevistas, inicialmente foi realizada inúmeras leituras e releituras dos textos gerados

pelas mesmas. A partir daí, surgiram o primeiro conjunto de temas, que posteriormente serviram de subsídios para construção dos eixos temáticos do estudo, que foram: 1) o conceito de crise para a equipe do pronto-socorro e as diferentes expressões do sofrimento e 2) Os recursos terapêuticos para enfrentamento e minimização dos encargos da crise. Os resultados mostram que, ao conceituar a crise, os profissionais de enfermagem da emergência se valem dos conhecimentos originados do modelo biomédico, centrado na medicação e na contenção. Conclui-se que é preciso pensar continuamente na oferta de um cuidado que leve em consideração a crise psíquica como uma das muitas manifestações de adoecimento humano, sempre levando em conta suas múltiplas e complexas dimensões.